

Centro Paula Souza  
Etec Padre José Nunes Dias  
Técnico de Enfermagem

## O IMPACTO DA AUTOMEDICAÇÃO NA VIDA DOS BRASILEIROS

MARIA HELENA DA SILVA SILVEIRA GONZALEZ<sup>1</sup>  
REBECA TEREZA LOPES SILVA<sup>2</sup>  
SANDRA MARIA DOS SANTOS<sup>3</sup>  
THAIS REGINA COSTA DOMINGUES<sup>4</sup>

### RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo a análise da automedicação e seus efeitos para a saúde. Relata a realidade observada com toda a atenção sobre o consumo de medicamentos e o que seu uso abusivo pode acarretar a vida humana. É notável a importância das prescrições médicas para o emprego adequado dos fármacos durante a doença, e como a compra acessível pode aumentar o risco de reações adversas (Náuseas, Cefaleia, Sintomas gastrointestinais, alergia, tontura etc.) o que pode dificultar ainda mais o tratamento. A ANVISA reitera como esses fatores contribuem para o uso abusivo de remédios sem receita, os chamados Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), é relevante citar também a autoconfiança, que pode se tornar um fator de risco, como mostrado nas pesquisas com profissionais e estudantes da área da saúde, justamente pelo conhecimento teórico e prático adquiridos. Com o passar do tempo acabam se medicando por conta com maior frequência. Dados mostram que cerca de 60% a 70% da população brasileira faz uso de fármacos sem orientações médicas. Isso demonstra a importância da conscientização para os riscos que a automedicação pode acarretar, principalmente para quem trabalha na área da saúde. Esse estudo é uma revisão bibliográfica, com análise de artigos científicos, pesquisas quantitativas e dados da OMS (Organização Mundial da Saúde).

**PALAVRAS-CHAVE:** Automedicação. Fármacos. Efeitos Colaterais. Prescrição.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), automedicação é a escolha e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por

---

<sup>1</sup> Maria Helena da Silva Silveira Gonzalez – Técnico em Enfermagem – [leninhasilveiragonzales@gmail.com](mailto:leninhasilveiragonzales@gmail.com) .

<sup>2</sup> Rebeca Tereza Lopes Silva – Técnico em Enfermagem – [rebecaenfermagem01@gmail.com](mailto:rebecaenfermagem01@gmail.com) .

<sup>3</sup> Sandra Maria dos Santos – Técnico em Enfermagem – [sandrastssantos63@gmail.com](mailto:sandrastssantos63@gmail.com) .

<sup>4</sup> Thais Regina da Costa Domingues – Técnico em Enfermagem – [thaisregina127@gmail.com](mailto:thaisregina127@gmail.com) .

peessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas, sem a orientação de um profissional médico (MALIK, 2020).

A automedicação é um fenômeno bastante discutido entre profissionais da área da saúde em todo o mundo. (Quispe-Cañari et al ,2021). Para Malik (2020), pode ser vista como um componente do autocuidado, porém quando inadequada pode levar ao uso abusivo de medicamentos (polimedicação) e como resultado, efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, além do alargamento de custos para o paciente e para o sistema de saúde.

Como complementação aos autores acima, Teixeira (2021) relata que a utilização de medicamentos sem orientação médica, ou seja, a utilização pelo próprio indivíduo, sem consultas ou através de indicações de outras pessoas e/ou ainda, prescrições antigas já vencidas, torna a automedicação irresponsável e descontrolada e é a principal razão de diversos internamentos e intoxicações, que levam a uma maior despesa e um maior número de mortes (QUEIRÓS, 2019).

O Brasil encontra-se na primeira posição entre os países da América Latina e pela quinta posição no ranking mundial no consumo de medicamentos, tendo como consequência cerca de 24 mil óbitos anuais relacionados à intoxicação medicamentosa (MOTA et al., 2008; BISPO et al., 2018).

Este projeto de pesquisa tem como Objetivo geral compreender e identificar o impacto da automedicação e como Objetivos específicos entender o que leva os estudantes da área da saúde e da população se automedicar, quais são as medicações mais utilizadas e qual as complicações para esses indivíduos.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

O uso dos medicamentos acompanha a história da evolução humana, sendo utilizada com a finalidade de alento, alívio e cura de enfermidades. Com avanço das eras e melhoria das tecnologias e meios de pesquisa, passa a ser cada vez mais utilizada e difundida pelo mundo todo. Porém alinhado a isto, surge à problemática do uso não racional dos medicamentos por parte da população de forma indiscriminada e sem prescrição (SANTOS et al, 2022).

Segundo Lima; Alvin (2019) os medicamentos têm um importante papel nos sistemas sanitários, pois salvam vidas e melhoram a saúde. A utilização de

medicação é a forma mais comum de terapia em nossa sociedade, mas é importante prestar atenção na existência de problemas de saúde relacionadas ao uso de fármacos.

Segundo a ANVISA (2020), aponta os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) como grandes colaboradores da prática de automedicação no nosso país. Embora eles possam ser adquiridos sem a necessidade de uma prescrição médica, seu uso deveria ser orientado, principalmente por apresentar efeitos colaterais, como qualquer medicamento, o que aumenta os riscos de interações medicamentosas (SANTOS et al, 2022).

Estudos demonstram que a busca por automedicação está relacionada a vários fatores, entre eles, o conhecimento próprio sobre o medicamento, indicação de amigos e familiares, dificuldade e demora em se conseguir uma consulta pelo SUS, falta de atenção do profissional médico quando a consulta acontece. (NAVES et al., 2010; BISPO et al., 2018; SANTOS et al, 2022).

Uma pesquisa feita por Silva (2019) em todas as regiões do Brasil, com profissionais atuando na área da saúde, (médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, auxiliar de enfermagem e estagiários da área da saúde) concluiu que dentre a população brasileira, estes têm a maior ocorrência da automedicação.

Os motivos que levam ao uso dos fármacos sem orientação são diversos, podendo citar o conhecimento sobre os medicamentos disponíveis e os efeitos gerados por eles, além do fácil acesso nas farmácias. (SANTOS et al, 2022).

Dentre as diferentes pesquisas citadas no artigo de Souza; Sena (2017), demonstrando fatores que levam a busca de medicação sem receita, principalmente por conta de dores de cabeça, resfriados, gripes e inflamações os analgésicos são em disparada os mais procurados para melhora dos sintomas.

Por mais que a prática da automedicação culmine em consequências prejudiciais ao público que a adota, piorando muitas vezes a qualidade de vida a longo prazo, esse é um hábito também muito frequente no ambiente acadêmico, tanto pelo desconhecimento dos efeitos nocivos, quanto pelo maior contato com informação por meio do ambiente virtual, em que há diversos “tratamentos” para os sintomas mais comuns (COELHO et al, 2016; FACHINELLO, 2019).

Chaves et al (2017) fez uma pesquisa com estudantes da área da enfermagem sobre a automedicação. Fizeram parte do estudo 154 pessoas, do sexo masculino e feminino. É interessante citar que 81,80% dos entrevistados garantiram ter recebido embasamento teórico por meio das disciplinas do curso de enfermagem para se medicar por conta própria, demonstrando a correlação entre o conhecimento adquirido e a prática de automedicar-se.

Os fármacos mais adquiridos pelos estudantes entrevistados foram os analgésicos (63,63%), como pode ser observado na Figura 1.

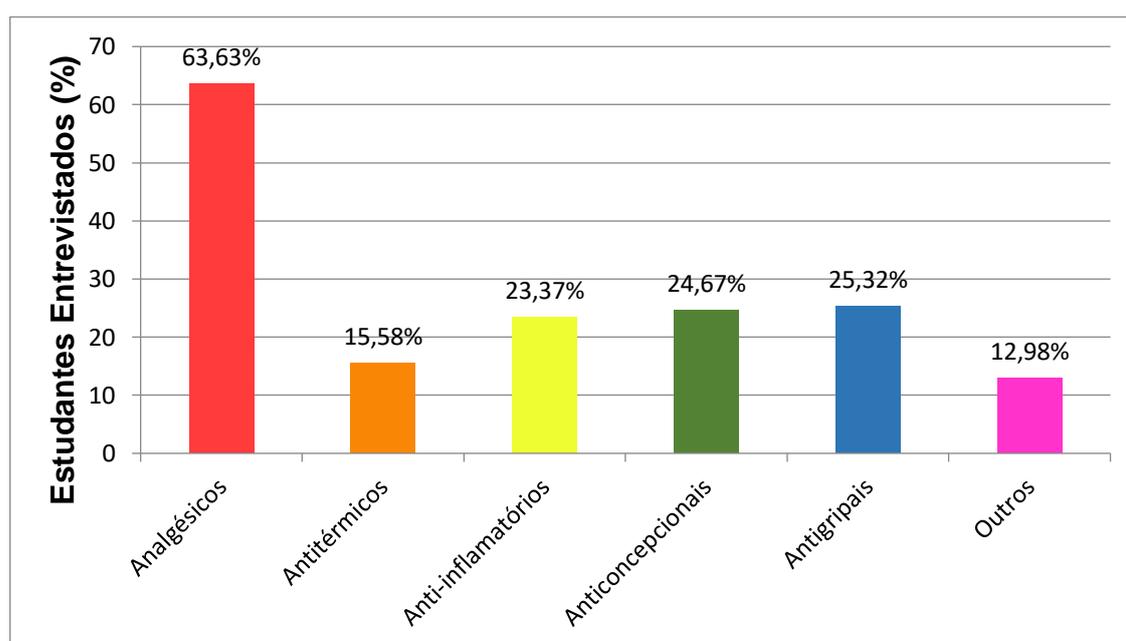


Figura 1: Medicamentos mais consumidos pelos estudantes entrevistados  
Fonte: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/3617/2992>

Quando questionados sobre reação adversa a medicamentos (RAM), 44,80% dos que participaram da pesquisa afirmaram nunca terem reação. O restante (55,20%) relataram que já apresentaram diversas reações, conforme a Figura 2.

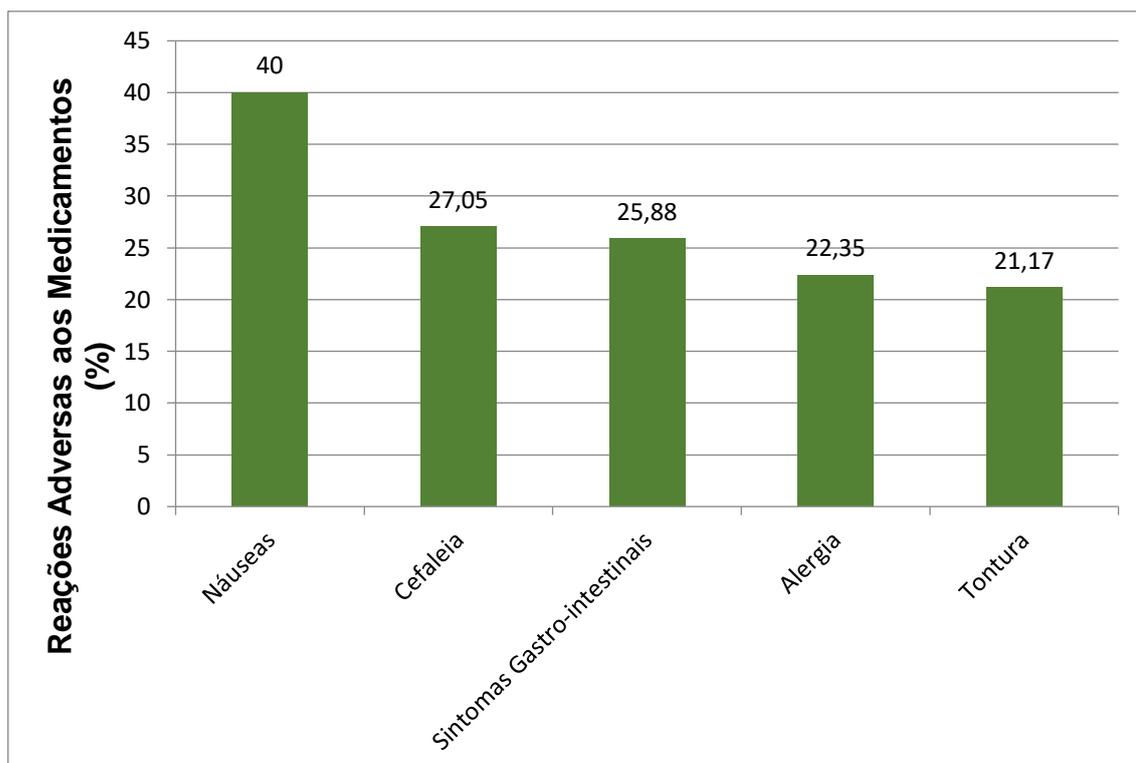


Figura 2: Reações Adversas por Medicamento Citadas.

Fonte: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/3617/2992>

Como os resultados apontados nos gráficos é possível observar os perigos envolvidos em se automedicar. As reações acabam, ao em vez de resolver o problema, trazendo malefícios para quem os consumiu o que atrapalha ainda mais a rotina exaustiva que os estudantes da área da saúde possuem (LIMA, 2019).

Teixeira (2021) complementa Lima; Alvin (2019) dizendo que cerca de 60-70% da população brasileira toma remédios sem orientação médica ou tem algum remédio do tipo em sua residência.

Com quatro vezes mais farmácias do que o recomendado, o Brasil vive a "cultura do medicamento" e uma das maiores preocupações diante do seu uso desorientado é a intoxicação. À frente dos produtos de limpeza, agrotóxicos e alimentos, os fármacos são os principais agentes de intoxicação humana no país. Em 2016, foram 158,46 mil casos registrados, totalizando 40,10% dos apontamentos (MONTE, 2016).

É necessário, portanto, o desenvolvimento de campanhas publicitárias definido e explorando os perigos do consumo de medicamentos sem receita ou

qualquer consulta médica. (Lima, 2019). Porém o marketing que as empresas de fármacos produzem, principalmente pela televisão, acabam por incentivar o uso de medicamentos, até mesmo prometendo “sumir com a dor”. (CARSONI, 2018).

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é uma pesquisa de finalidade básica estratégica, com objetivos descritivo e exploratório, realizada pelo método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa e executada por meio de levantamento bibliográfico e documental.

Inicialmente, buscou-se a base teórica sobre a automedicação e seu impacto na vida dos brasileiros, com a realização de fichamentos de obras doutrinárias e trabalhos acadêmicos mais atuais, num período delimitado entre 2008 e 2021.

Quanto ao objetivo, percebe-se que foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de descrever o conhecimento mais atual já catalogado pela ciência sobre o impacto da automedicação, que é o assunto principal da pesquisa.

## **CONCLUSÕES**

Este trabalho teve o intuito de mostrar que a automedicação é uma realidade no país, nem sempre observada, e que merece atenção principalmente por afetar a saúde da população no geral.

No decorrer dessa revisão de literatura pode-se observar que o uso abusivo pode acarretar consequências devastadoras a vida humana. O acesso facilitado às medicações tem gerado um grande aumento na dependência dos fármacos, que quando analisados a partir de gráfico e pesquisas fica evidentes que novas normas e leis deveriam ser introduzidas no sentido de limitar o consumo dessas substâncias apenas mediante prescrição médica.

O artigo mostra a realidade farmacológica dos estudantes da área da saúde, que se medicam sem receita médica, onde os analgésicos são em disparada os mais consumidos. No que se refere as reações adversas a medicações, o grande risco está centrado na automedicação. Portanto, estatísticas demonstram que cerca de

60% a 70% da população brasileira faz uso de fármacos sem ordens médicas. Numerosas propagandas pelos meios de comunicação, influenciam na aquisição desses fármacos.

É constatada, então a necessidade de conscientização sobre os riscos e perigos da automedicação.

## REFERÊNCIAS

BISPO, Naiara *et al.* **Automedicação: solução ou problema?** 2018; 16; Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4899>

CARSONI, Liana *et al.* Marketing Farmacêutico: Relação Das Publicidades Televisivas Com A Automedicação. **Revista Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 19 n4, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/61111/37826>

CHAVES, Anny *et al.* Perfil De Automedicação Entre Estudantes De Enfermagem. **Revista Saúde.Com**, v. 13, n. 4; 1016-1021, 2017. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/3617>

COELHO, Maria *et al.* Relação entre a autopercepção do estado de saúde e a automedicação entre estudantes universitários. 216. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 5–13, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v6i1.1141>

FACHINELLO, Ana *et al.* Automedicação Analgésica entre es acadêmicos do 3º e 8º Período Do Curso De Medicina De Uma Instituição De Ensino Superior de Porto Velho - Rondônia. **Revista Saber Científico**, v. 8, n. 2, p. 52 – 61, 2019. Disponível em: <http://revista.saolucas.edu.br/index.php/rsc/article/view/1163>

LIMA, Mizael; ALVIN, Haline Gerica de Oliveira. Riscos Da Automedicação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** – Ano II, v. 2, n.4, p. 212–219, 2019. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/313>

MALIK, Muna *et al.* Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. **Drugs & Therapy Perspectives**, v. 36, p. 565 – 567, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33041621/>

MONTE, Bruno *et al.* Estudo Epidemiológico das intoxicações por medicamentos registradas pelo Centro de Informação Toxicológica do Piauí – CITOX. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 3, p. 96 – 104, 2016

MOTA, Daniel *et al.* Uso racional de medicamentos: uma abordagem econômica para tomada de decisões. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 589-601, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/jw3TYB3DdZ9XJVZ8GBvm7Db/abstract/?lang=pt>

NAVES, Janeth. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1751 – 1762, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/FPDPyz65X6qTGNMHFwrnb8R/abstract/?lang=pt>

QUEIRÓS, Filipe. **Impacto da Automedicação na Comunidade Universitária da Universidade da Beira Interior**. 2019, 113; Universidade da Beira Interior, Ciências da Saúde, Covilhã, 2019. Disponível em:

[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8614/1/7068\\_15042.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8614/1/7068_15042.pdf)

QUISPE-CAÑARI, Jean *et al.* Self-medication practices during the COVID-19 pandemic among the adult population in Peru: a cross-sectional survey. **Saudi Pharm J**, v. 29, n. 1, p. 01 – 11, 2021. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33519270/>

SANTOS, Thais *et al.* Automedicação entre estudantes de enfermagem e medicina no Brasil: revisão Integrativa (2022) **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13760>

SOUZA, Letícia; SENA, Camila Filizzola de Andade . **Automedicação Entre Universitários Dos Cursos De Graduação Na Área Da Saúde Na Fcv-Sete Lagoas: Influência Do Conhecimento Acadêmico**. 2016. 21. Faculdade Ciências da Vida – FCV. Disponível em:

<http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/115>

TEIXEIRA, Daiele *et al.* **Automedicação**. 2020, 7. Salão de Inovação Científica Tecnológica, 2021.